



apresentação

Este primeiro número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* de 2022 é de temática livre e acolheu artigos que estivessem afinados ao escopo geral do periódico: estudos literários e culturais. Nessa direção, contamos com 14 artigos, de universidades das mais diversas regiões do país e do exterior, além de uma entrevista e uma resenha.

Abrimos o número com o artigo de Giuliana Ragusa, “Da condição humana: o tema na poesia grega arcaica”, que discorre sobre a visão grega arcaica acerca do homem, percorrendo poemas de Homero, Hesíodo e Simônides, para fazer notar o tema da condição humana, da instabilidade de sua fortuna e da limitação de seu conhecimento.

Um conjunto de textos se dedica à análise de obras da literatura brasileira, em seus diversos momentos e sob várias perspectivas. O texto “Na mesa gordurenta das orgias: Alberto de Oliveira, poeta realista?” traz à lume um conjunto inédito de poemas de Alberto de Oliveira, lido a partir de uma zona fronteira entre o Romantismo e o Parnasianismo. Em seguida, Marcus Vinícius Teixeira, em “O insólito e o moderno em *Orato, o guarda-civil e o transatlântico*, de Aníbal Machado”, debruça-se sobre a análise do conto da publicação, a revista modernista *Estética*, que marca a chegada do Surrealismo no Brasil.

Ainda no campo da literatura brasileira, em “A escrita como impasse: notas sobre *Vidas secas*”, Rodrigo da Silva Cerqueira realiza uma leitura da obra de Graciliano Ramos e do impasse apresentado no romance entre os mundos culto e iletrado em suas instâncias narrativas, formal e de linguagem. Outro cânone, Clarice Lispector, é tema do artigo de Alex Keine de Almeida Sebastião, “Do ‘ti’ ao ‘it’: uma travessia com Clarice Lispector”, em que se dedica à obra *Água viva* a partir da tensão entre pessoalidade e impessoalidade, explorada pelo constante uso das partículas “ti” e “it” no romance.

Aproximando-se mais da produção contemporânea, Marcelo Pereira Machado, em “Luiz de Miranda: uma lírica da resistência”, analisa o livro *Solidão provisória*, escrito na década de 1970, apontando para a poética de Luiz de Miranda como estratégia de resistência. Além deste, o artigo “A dicção híbrida e inespecífica da ficção de Veronica Stigger”, de autoria de Paulo Alberto da Silva Sales, dedica-se à escrita ficcional da autora contemporânea a partir das noções de *hibridismo*, percebido nos diversos entrecruzamentos de gêneros, e de *inespecificidade*.

Caminhando para a relação entre literatura e outras artes, Irma Caputo apresenta, em “Nuno Ramos e as letras nos campos expandidos: quando o texto é uma escultura sonora e a escrita, a escuta de uma voz”, os estudos da obra literária de Nuno Ramos que servem de base para a tradução desta mesma obra para o italiano, apontando para os parâmetros estéticos importantes para as escolhas tradutórias. Já Álvaro Perini Canholi e Laura Taddei Brandini analisam, em “Conversações thibaudeanas: diálogos de um forasteiro das letras sobre cinema e literatura”, dois escritos do crítico literário francês Albert Thibaudet, de 1928 e 1936, pela díade cinema/literatura, tocando na intermedialidade presente nesses textos. E, seguindo o debate sobre intermedialidade, Werner Wolf defende, em seu artigo, a *transmidialidade* como um conceito variante de *intermedialidade*.

Seguindo o fio condutor da transição entre linguagens, Tiago Marques Luiz, em “O estado da arte sobre a relação entre Intertextualidade e os Estudos de Adaptação”, discute os Estudos da Adaptação e sua relação com a Teoria da Intertextualidade, para mostrar a importância da presença do intertexto em uma nova produção adaptada. O texto de Soraya Martins Patrocínio, “Aquilombamentos éticos e estéticos: uma poética-política no contexto das teatralidades negras”, se aproxima desse diálogo interartes, e propõe a noção conceitual de *aquilombamento* no âmbito das teatralidades negras, pensando-a aqui como ação ética e estética.

Integrante do último grupo temático, que realiza o trânsito entre a literatura e a compreensão de um contexto histórico, apresentamos o artigo de Elio Ferreira de Souza, “A Carta da escravizada Esperança Garcia, escrita por ela mesma, e a formação do cânon literário afro-brasileiro”. Neste trabalho, a carta de Esperança Garcia ao Governador da Capitania de São José do Piauí, de setembro de 1770, é lida como o mais antigo registro da escravidão no país, e equiparada à carta de Pero Vaz de Caminha. Por sua vez, Valdneyne Valente Lobato de Castro, em

“Literatura e história do/no Amapá em jornais oitocentistas”, propõe uma análise da imagem do Amapá que se desenhou entre 1850 e 1900 nas publicações dos jornais oitocentistas, sobretudo de material literário.

Para encerrar este número, contamos ainda com uma entrevista com o crítico literário Terry Eagleton e com a resenha do livro *A lição do sonâmbulo*, de Frederico Pedreira, realizada por Paulo Ferreira, da University of North Carolina.

Em nome de toda a equipe da *Aletria*, gostaríamos de agradecer aos autores e aos pareceristas, que, mais uma vez, têm consolidado o trabalho desta revista para os estudos da literatura, ampliando os debates e as perspectivas sobre literatura e estudos culturais no país, o que nos auxilia no constante trabalho de enaltecer as letras e a diversidade cultural com as quais trabalhamos.

Os editores e organizadores,

Elen de Medeiros e
Marcos Antônio Alexandre